



Primeira Igreja Batista em Vila da Penha

QUEM SOU AV AD
 A PORTA DA AZ PAS
 SALVA LUZ SALVA
 VERDADE MESTR
 O PAO D VIO SEN
 ME VER DE
 PAZO BO PASTOR
 LUZ CAMINHO VIDA

LUZ O MUNDO ME
 AMINHO DA PAZ VER DEIR
 STOR SURREIÇÃO AÇÃO VER RE D
 A VIDA A VIDA IDRA
 A RE SURREIÇÃO

Jesus

REVISTA DA ESCOLA BÍBLICA



Qualquer parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida desde que se faça a indicação da fonte.

PASTOR PRESIDENTE

João Luiz de Sá Melo

PASTOR DE ENSINO

Pedro Santiago Barbuto

AUTORES

Ana Cristina Oliveira

Demetrius Prazeres

Pedro Santiago Barbuto

Jean Carlo

(participação especial)

REVISORES

Cássia Lecce

Graça Barbuto

Petriny Mendonça

ARTE & DIAGRAMAÇÃO

Lucas Freitas

João Junior

Thiago Borges

Tenha sua revista em PDF!

Baixe em seu aparelho celular o aplicativo de leitura de QR code e tenha a revista também em seu smartphone.



SUMÁRIO

EU SOU Jesus

Leitura diária.....	pág.01
Apresentação.....	pág.02
L.01 - Jesus, o Eu Sou.....	pág.03
L.02 - O Pão da Vida.....	pág.05
L.03 - A Luz do Mundo.....	pág.07
L.04 - A Porta.....	pág.09
L.05 - O Bom Pastor.....	pág.11
L.06 - A Ressurreição e a Vida.....	pág.13
L.07 - O Caminho.....	pág.15
L.08 - A Verdade.....	pág.17
L.09 - A Vida.....	pág.19
L.10 - A Videira Verdadeira.....	pág.21
L.11 - Mestre e Senhor.....	pág.23
L.12 - Quem vocês dizem que eu sou?.....	pág.25
Bibliografia.....	pág.27



Autores

Casado, desde 20 de abril de 2015, com Fernanda Caroline Lopes Barbuto. É formado em Administração de Empresas (Unigranrio, 2007), tendo atuado na área até 2013. Formou-se em Teologia em 2012 pela Faculdade Teológica Evangélica do Rio de Janeiro (IBEC-FATERJ). Pós-graduado (Lato Sensu) em Teologia Bíblica e Sistemática Pastoral pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (2015) e Graduado no Seminário Nacional de Liderança Avançada do Instituto Haggai (2015).

Iniciou seu ministério, ainda quando não era ordenado, em janeiro de 2013, pastoreando a Congregação Batista Nova Esperança (filha da PIBVP), onde ficou até

junho de 2014.

Ordenado em novembro de 2013, atua como Pr. de Ensino da PIBVP em tempo integral desde julho de 2014.



Pedro Barbuto

Casado com Vanessa, pai do Davi e Noah. Formado em Ed. Física pela UNISUAM (2004) e pós-graduado em Ed. Física Escolar (2005). Trabalhou como professor até o ano de 2014. Formou-se em Teologia pela Faculdade Teológica Evangélica do Rio de Janeiro no ano de 2012. Assumiu a liderança dos adolescentes em 2013 e, de forma integral, desde 2014.



Demetrius Prazeres

Educadora Religiosa formada pelo IBER (atual CIEM) e Pedagoga, pela UCB. Graduada no Seminário Nacional de Liderança Avançada do Instituto Haggai em 2012. Atua como Ministra de Ed. Religiosa Infanto-Juvenil na PIBVP desde 2002.



Ana Cristina Oliveira

Leitura Bíblica Diária

LIÇÃO 1

SEG - Jo 6,35.48.51
TER - Jo 8,12
QUA - Jo, 10,7-15

QUI - Jo 11,25; 14,6
SEX - Jo 15,1-5
SÁB - Jo 13,13-14

LIÇÃO 2

SEG - Jo 6,35
TER - Mt 6,9-13
QUA - Jo 6,5-14

QUI - At 2,42
SEX - 1Co 10,16-17
SÁB - 1Co 11,23-32

LIÇÃO 3

SEG - Jo 8,3-11
TER - Jo 8,12-24
QUA - Jo 8,25-42

QUI - Jo 8,43-51
SEX - Ap 2,1-7
SÁB - Mt 5,14-16

LIÇÃO 4

SEG - Jo 10,1-9
TER - Cl 1,13-23
QUA - At 20,25-31

QUI - Mt 28,16-20
SEX - Mt 7,13-14
SÁB - Sl 133

LIÇÃO 5

SEG - Jo 10,11-16
TER - Is 53
QUA - Sl 23

QUI - Jo 10,27-29
SEX - Jo 13,12-17
SÁB - 2Tm 3,14-17

LIÇÃO 6

SEG - Jo 11,1-44
TER - 1Co 15
QUA - Jo 3,1-21

QUI - Gl 1,6-24; 2,1-20
SEX - 2Co 4,1-16
SÁB - Jo 7,25-44

LIÇÃO 7

SEG - Jo 10,5-12
TER - Pv 14,12
QUA - 1Co 1,23-30

QUI - Sl 18, 30-36
SEX - 1Pe 2,4-9
SÁB - Is 55,6-9

LIÇÃO 8

SEG - Jo 1,1-14
TER - 1Jo 1,1-3
QUA - Mt 5,21-44

QUI - Mt 7,28-29
SEX - Hb 4,14-16
SÁB - Jo 8,32

LIÇÃO 9

SEG - Tg 4,13-17
TER - Jo 10,10
QUA - Mc 1,15

QUI - At 2,38-41
SEX - Gl 5,19-25
SÁB - Ef 5,1-21

LIÇÃO 10

SEG - Jo 15,1-8
TER - Jo 15,9-16
QUA - 1Jo 5,1-12

QUI - Tg 1,1-25
SEX - Mt 22,35-40
SÁB - Sl 119,1-12

LIÇÃO 11

SEG - Jo 13,13-19
TER - Jo 3,1-17
QUA - Mt 7,24-29

QUI - Mt 23,1-12
SEX - Mt 11,27-30
SÁB - Rm 11,33-36

LIÇÃO 12

SEG - Mt 16,13-20
TER - Mt 16,21-23
QUA - Mt 16,24-27

QUI - Ef 4,11-21
SEX - 1Co 2,1-16
SÁB - Mc 8,34-38

APRESENTAÇÃO

“Enquanto ele ainda falava, uma nuvem brilhante os cobriu, e uma voz que vinha da nuvem disse: “Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria. Ouçam-no!”. Os discípulos ficaram aterrorizados e caíram com o rosto em terra.

Então Jesus veio e os tocou. “Levantem-se”, disse ele. “Não tenham medo.” E, quando levantaram os olhos, viram apenas Jesus” (Mt 17,5-8)

Rapidamente, para situar o momento deste trecho extraído, podemos dizer que a situação ocorre em um monte alto. Pedro, Tiago e João, que estavam acompanhando Jesus, viram a sua aparência mudar revelando um pouquinho Sua glória majestática. Parece que este foi um momento que Pedro talvez tivesse a intenção de eternizar ou prolongar o máximo possível. Ato contínuo, uma nuvem brilhante desce sobre eles e uma voz confirma que Jesus é o Filho de Deus a quem os discípulos devem escutar.

A realidade do fato do Reino de Deus está próximo se dá pela própria presença de Deus conosco, o Emanuel, Deus que se fez carne – Jesus, o Cristo. O Filho de Deus veio ao mundo para anunciar a Boa Nova de Salvação para a humanidade. Além disto, tudo que concerne a vontade de Deus para nossas vidas se extrai a partir do ensino de Jesus.

Jesus disse certa vez: “Quem me vê, vê o Pai!” (Jo 14,9). Quer aprender mais a respeito do caráter de Deus? Entenda quem é Jesus. Ele é o Caminho para a reconciliação, conhecimento, e intimidade com o Pai. Em virtude disto, passaremos a estudar as declarações que Jesus faz a respeito de si. Para se saber quem é Jesus, nada melhor de que ouvir a sua própria resposta nos momentos em que ele iniciou uma declaração com um “Eu Sou”.

Contudo, saber o que Jesus disse de si é um primeiro momento. Em todas as linhas dessa revista fica o meu convite para que você sempre extraia do seu coração, enquanto realiza o estudo bíblico e as leituras diárias, a resposta a seguinte pergunta: Quem é Jesus para você? Faça o exercício imaginativo como se em cada lição, Jesus estivesse dizendo a você: “Eu Sou..., mas quem eu sou para você?”

Abração, Pr. Pedro Barbuto

“Os líderes judeus disseram: “Você não tem nem cinquenta anos. Como pode dizer que viu Abraão?” Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: antes mesmo de Abraão nascer, Eu Sou!” (Jo 8,57-58)

Qual motivo de os líderes judeus ficarem tão irritados a ponto de apanharem pedras para atirar em Jesus depois de sua resposta? Simples, neste momento Jesus estava claramente igualando-se a Deus ao usar o mesmo título “EU SOU” com o qual Deus identificou a Si mesmo para Moisés, quando este pergunta a Deus qual resposta ele deveria dar a alguém que viesse a perguntar quem o havia enviado ao Egito para libertá-los (Êx 3,13-14). A resposta deveria ser: “Eu Sou me enviou a vocês”. A expressão, ego eimi (Eu Sou), já havia sido feita no verso 24 do mesmo capítulo: “Eu disse a vocês que morrerão em seus pecados. Se de fato não acreditarem que Eu Sou morrerão em seus pecados” (tradução livre e literal). Mas como Jesus estava dizendo que Ele era lá de cima e que os judeus eram de baixo (do mundo) esse “Eu Sou” poderia passar como um “eu sou um ser celeste”, mas no final a afirmação é clara e categórica: Antes de Abraão vir a existência, Jesus é o “Eu Sou” (ego eimi) o que não veio a existência, mas que existe desde a eternidade.

Jesus usa este mesmo “Eu Sou” em sete ocasiões no Evangelho de João, sempre envolvendo um aspecto relacionando à Salvação: EU SOU o Pão da vida (Jo 6,35.48.51); EU SOU a Luz do mundo (Jo 8,12); EU SOU a porta das ovelhas (Jo 10,7.9); EU SOU o Bom Pastor (Jo 10,11.14-15); EU SOU a Ressurreição e a Vida (Jo 11,25); EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14,6) e EU SOU a videira verdadeira (Jo 15,1.5). Em outra ocasião usa somente “SOU” (Jo 13,13-14 “vocês me chamam de Mestre, e dizem bem, SOU de fato”, tradução livre e literal).

A INTERVENÇÃO DO “EU SOU” NA HISTÓRIA

“Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher e sob a lei. Assim o fez para resgatar a nós que estávamos sob a lei, a fim de nos adotar como seus filhos. E, porque nós somos seus filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de seu Filho, e por meio dele clamamos: “Aba, Pai”. Agora você já não é escravo, mas filho de Deus. E, uma vez que é filho, Deus o tornou herdeiro dele”. (Gl 4,4-7)

A associação com a missão salvífica de Jesus se dá pelo fato de ele ser o Cristo, o Messias, o Ungido do Senhor. A esperança messiânica do povo de Israel era em um Messias político. Alguém que talvez realizasse em relação a Roma o que Moisés fez em relação ao Egito. Mesmo os discípulos, depois de terem passado 3 anos com Jesus perguntaram: “Senhor, será esse o momento em que restaurarás o reino a Israel?” (At 1,6). Esta pergunta é uma clara demonstração que eles mesmo não entenderam plenamente a mensagem de Jesus.

Jesus está muito além de uma limitação sócio-histórica e política. Todos os Reinos e Impérios

desse mundo são passageiros e sucumbem, mas o Reino de Deus, chegado no advento de Jesus, é para todo sempre. O poder para compreender a ação messiânica de Jesus veio quando receberam o Espírito Santo. Jesus não veio para depor a força Faraó ou César, acabar com a servidão egípcia ou a opressão romana, conquistar Canaã ou reconquistar a Judéia, ser mais um profeta exatamente como Moisés ou um rei justamente como Davi. A intervenção do "Eu Sou" na História foi esvaziar-se de Sua glória majestática para se apresentar a nós como um de nós, morrer em nosso lugar e, com vitória, vencer a morte. Desta forma Jesus veio para esmagar a cabeça da serpente, livrar homens e mulheres da servidão e opressão do pecado, nos dar a vida eterna e ser aquele que nos revelou, como nenhum outro profeta, a Palavra de Deus e reinar, como nenhum outro rei, nos nossos corações.

ADOÇÃO COMPLETA

Em uma determinada ocasião os discípulos pedem para que Jesus os ensine a orar (Lc 11,1-4). Quando se solicitava isso para um mestre (um rabi), não era esperado que ele simplesmente ensinasse uma oração qualquer, mas uma síntese da cosmovisão (visão de mundo) que o mestre estava passando para os seus discípulos. Ou seja, a oração que o mestre ensinava carregava toda a sua concepção de ideias acerca da sua fé, da verdade que ele sustentava e transmitia.

Com a informação acima em mente, é maravilhoso percebermos a generosidade de Jesus. Sim, generosidade. Ao longo da História, Deus se identificou como o "Eu Sou" e recebeu diversos nomes que exaltava algum dos seus atributos. Jesus foi o que primeiro que o identificou e o chamava pela palavra "Abba" (Pai). Talvez era de se esperar que começasse a oração com um "Meu Pai" ou simplesmente "Pai", mas Jesus compartilha ou proporciona a nós a oportunidade de termos o mesmo grau de intimidade dEle com Deus, nos habilitando a também o chamarmos de "Pai". Por isso é "Pai NOSSO" e não um "MEU Pai" em consonância com que o evangelista João (1,12) declara: "Mas, a todos que creram nEle e O aceitaram, Ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus". Jesus aqui nos dá o exemplo de generosidade compartilhando conosco a paternidade de Deus.

Quem adota dá ao adotado nome e sobrenome. Agora pense em tudo que você já foi na vida. Eu fui estudante do primeiro grau, eu fui estudante do segundo grau (atualmente recebem outra nomenclatura), eu fui estudante de administração, eu fui estudante de teologia, eu fui pastor de congregação, eu estou como pastor de ensino da PIBVP; mas, amanhã, o que serei? Sempre fui, estou sendo e poderei deixar de sê-lo, pois tudo é passageiro, temporal e mutável. Fiado, porém, na declaração contida no Evangelho segundo a narrativa de João (1,12), porque eu encontrei Jesus, cri e o aceitei tenho o direito de dizer: "Eu Sou filho de Deus". Todos somos criaturas, mas a partir do acolhimento da graça alcançada em Jesus Cristo, qualquer homem ou mulher pode dizer: "Eu Sou filho(a) de Deus". Esta é a única condição imutável de nossas vidas que nada nem ninguém, nem mesmo a morte, pode ou poderá nos tomar, pois nada nem ninguém poderá nos arrebatar das mãos do nosso Salvador (Jo 10,27-28). É interessante pensar que esse que chamei "sobrenome" de Deus, que na verdade é o nome do Pai, é tão importante que vem primeiro, nós iremos até receber um novo nome, mas isso só após a consumação dos séculos (Ap 2,17); contudo, a realidade da paternidade de Deus permanece (Ap 21,7). Com que coisa mais maravilhosa posso me identificar se não com o fato de ter o direito de dizer: "Eu Sou filho de Deus".

Autor: Pedro Barbuto

É sensacional a capacidade e habilidade que Jesus tem para a comunicação. O ministério d'Ele se fundamenta na intercessão entre as figuras do tempo e os objetivos que Ele quer alcançar junto às pessoas.

Nas mensagens e ensinamentos que Ele apresenta ao povo, há sempre uma grande preocupação com o formato estético. Obviamente, nada tem haver com futilidade. A ideia estética é para a compreensão humana. A fala de Jesus sempre vem compartilhando um elemento simples na linguagem, para que o seguidor d'Ele ache facilidade para o entendimento, hermenêutica e interpretação.

Porque será que já sendo Deus na figura humana, Jesus ainda cria um cenário onde se associa com algo tão comum, corriqueiro e familiar? O Pão é uma imagem que abre um canal direto pra experiência diária de todas as pessoas. É possível decidir se você vai ou não se alimentar com o "pão nosso de cada dia" Mt 6,11, no entanto, será impossível ignorá-lo.

Que inteligência fantástica é essa que Jesus revela nessa forma de comunicar verdades eternas tão importantes e essenciais para o homem comum de todos os tempos, gerações, culturas e povos.

Afinal de contas, quem no mundo não sabe o sabor e valor de um bom pão a mesa?

ENTENDENDO O CONTEXTO

O pão acompanha a trajetória do povo Hebreu desde quando ainda eram escravos no Egito. Não é somente um alimento. Mas, tem uma representatividade sobre o que por muito tempo significou a provisão e sustento para o povo de Israel. Basta observar a relação que é estabelecida entre as festas do povo e a confecção do pão. Tem todo um jeito de preparar, para que na feita do pão se constitua e preserve uma "identidade". Jesus é novamente associando a sua imagem aquilo com o que aquelas pessoas mais se identificam de forma simples, afetiva e harmoniosa.

O Pão Ázimo na Páscoa (Pessach) está definitivamente ligado ao movimento de Deus na história do povo. Promovendo a libertação, e o cumprimento da promessa, na chegada para a terra prometida. E agora, de novo, é Jesus na figura do pão revelando Sua presença com eles e conosco desde a eternidade e para a eternidade, todos os dias.

"Os judeus, sobretudo, atribuíram um significado sagrado a esse alimento - a Páscoa judaica tem raízes na comemoração da saída do Egito. No capítulo 13 do Êxodo, Moisés diz: "Recordai-vos deste dia em que saístes do Egito, da casa de servidão. Não se comerá pão fermentado. (...) Durante sete dias comer-se-ão pães ázimos, e no sétimo dia haverá uma festa em honra ao Senhor". Ele também proibiu que, nesse período, eles mantivessem em casa qualquer produto fermentado." Heinrich Eduard Jacob – Judeu que passou fome na segunda guerra mundial.

Ao ouvir Jesus fazendo essa declaração: "Eu sou O Pão" e sacio toda fome. Os homens que tem a cultura da escravidão, escassez e necessidade gerada no Egito se impressionam, além, disso, alguns duvidam. Como será possível alguém que esteja com tanto poder? Jesus é O pão que tem a capacidade de saciar a fome de todo homem que n'Ele crê.

PÃO & CIRCO OU PÃO DE CRISTO

Essa idéia do valor do pão como fonte da vida e símbolo de generosidade e cuidado, foi ao mesmo tempo se fortalecendo, e se metamorfoseando no curso da história da humanidade. As motivações humanas sempre tocam de alguma forma no sentido original das coisas.

Os imperadores romanos tinham o hábito de reunir as multidões em arenas e distrair o povo com seus grandes eventos. Ofereciam pão gratuito e circo como forma de entretenimento. Era a melhor forma de desviar a atenção de seus malfeitos e atenuar os desdobramentos diante das pessoas. Lembra o jeito de muitos governantes de nosso tempo também.

Esse utilitarismo e assistencialismo, *modus operandis*, dos imperadores romanos, nada se assemelha a Jesus oferecendo o pão pra mudar a vida, a experiência e a realidade das pessoas. Não há comparação.

Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; Jo. 11,6a NVI

"Tanto quanto queriam" e/ou, "aquele que vier a mim jamais terá fome".

A perspectiva de Jesus sobre a necessidade das pessoas aqui é uma grande lição de integralidade. O cristão deve estar disponível para oferecer o Pão do Céu e o Pão da Vida a todos quantos precisem. Aquelas pessoas estavam seguindo-O por algum tempo. E tinham fome. Não tinham como comprar, ou onde comprar.

Esse ensino de Jesus aos discípulos é tão forte, que nos registros da Igreja primitiva essa marca do cuidado com gente e suas múltiplas e diversas necessidades aparecem sempre. É uma Igreja que vê Espiritualidade na partilha do pão, e isso que gera comunhão.

Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração. Atos 2,42

O pão que a gente recebe, deve ser o mesmo pão que a gente oferece a quem tem necessidade. E nessa percepção a gente inverte a lógica que orienta a vida em dias de consumo e aquisição, simplesmente, porque Jesus nos incentiva a dar a quem tem fome. A saciar quem precisa. E essa premissa vai além: "é melhor dar do que receber"

EU SOU O PÃO

Essa personificação (dar caráter de pessoa) do que não tem vida é algo que Jesus instala na dinâmica do Novo Testamento. A Graça é isso. O Favor e a Vida de Deus sobre quem não merece e não tem vida, gerando coisas novas a partir do nada. Ou do Caos. Que Extraordinário!

Bereshit Bará é a expressão que o Gênesis usa para, no princípio criou Elohim – Deus.

Lembra da ideia de Paulo, quando diz: deu-nos vida com Cristo, ainda quando estávamos mortos em nossos delitos e pecados. Ef 2,5 Ou mesmo a outra expressão: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim;" Gl. 5,20

A nossa identidade é alterada na experiência com Cristo. Agora Ele deve ser visto e reconhecido em nós. Em nós Ele deve ser experimentado pelas pessoas. O pão que salva para a eternidade. A vida eterna é conhecida através da mensagem do Evangelho compartilhada por nós.

Nessa medida, todo o que vive em Cristo deve ser pão pra esse mundo. Fonte de vida que aponte pra Cristo o pão da Vida e o pão do Céu. Essa deve ser a nossa consciência e a nossa expectativa.

**Participação Especial: Jean Carlo
Pastor de Jovens da PIBVP**

“Jesus voltou a falar ao povo e disse: “Eu sou a luz do mundo. Se vocês me seguirem, não andarão no escuro, pois terão a luz da vida”. (Jo 8,12)

EU SOU A LUZ DO MUNDO

No Evangelho de João a palavra “luz” aparece umas 23 vezes, sendo 21 se referindo a Jesus. A situação em que Jesus faz essa autodeclaração é interessante, pois Ele joga luzes sobre uma realidade que se impõe sobre todos nós: “Pois todos pecaram e não alcançam o padrão da glória de Deus” (Rm 3,23). Em virtude disto, trago à memória outro ensinamento seu: “Não julguem para não serem julgados” (Mt 7,1). Vamos relembra o contexto: Mestres da Lei e fariseus procuram de alguma forma pegar Jesus numa armadilha para que pudessem ter com o que acusá-lo. Para tanto, trazem diante dele uma mulher pega em flagrante adultério e dizem: “Mestre, esta mulher foi pega no ato de adultério, a lei de Moisés ordena que ela seja apedrejada. O que o senhor diz?” (Jo 8,4-5). Depois de um tempo rabiscando sabe-se lá o quê no chão, Jesus levanta e responde: “Aquele de vocês que nunca pecou atire a primeira pedra” (Jo 8,7). Eis que um holofote é posto sobre aqueles acusadores, pois todos nós pecamos, e “foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos” (Jo 8,9). Jesus não condena aquela mulher, e diz: “Eu também não a condeno. Vá e não peque mais” (Jo 8,11).

É depois, então, que Ele joga luzes sobre a realidade de cada um de nós, que Jesus se declara ser a Luz do Mundo. Alguns dos fariseus o questionam porque Ele estava dando testemunho de si mesmo enquanto a Lei exigia que algo só poderia ser validado pela palavra de no mínimo duas testemunhas (Dt 19,15) ao que Jesus responde: “Meu testemunho é válido, embora eu mesmo o dê, pois eu sei de onde vim e para onde vou” (Jo 8,14). Jesus sabe a Sua origem e destino, além de ter ainda outra testemunha: o Pai que o enviou (Jo 8,18). Jesus sabe quem Ele é. Você sabe quem você é? Se sim, seu testemunho é legítimo.

LUZ SOBRE O MUNDO

“Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão” (Jo 12,46)

Jesus teve a tarefa de trazer luz ao mundo. O evangelho segundo o relato de João tem logo no seu início a declaração: “Aquele que é a Palavra possuía a vida, e sua vida trouxe luz a todos. A luz brilha na escuridão, e a escuridão nunca conseguiu apagá-la” (Jo 1,4-5). Como gosto de dizer: Jesus é Deus que se fez humano para mostrar a homens e mulheres o que é ser humano de verdade. O filho de Deus jogou luz sobre a nossa condição, nossa natureza obscura pelo pecado e sobre o plano de Deus para nós. Aponta um holofote para uma nova proposta, um projeto de Deus que está próximo, é chegado, está ao alcance de todos: O Reino de Deus com seus princípios e valores que não são deste mundo; ao contrário, se opõem ao sistema deste mundo. Para que esses princípios e valores possam ser interiorizados e praticados por nós, o convite: “Arrependam-se” (Mt 4,17), ou seja, não se pode mais viver nesta direção que estamos indo por nós mesmo, mas depois do encontro com Cristo, o Caminho, a direção se mostra oposta à lógica do mundo.

LUZES NO MUNDO

“Vocês são a luz do mundo.” (Mt 5,14)

Não é à toa que Jesus faz esta afirmação sobre nós enquanto seus discípulos. Lembremos também da imagem que temos sobre a Igreja no livro de Apocalipse: “os sete candelabros são as sete igrejas” (Ap 1,20). A Igreja, o Corpo de Cristo, tem a função de ser luz do mundo. Somos luz individualmente e coletivamente. Desde já fica o alerta a partir do que se diz à igreja de Éfeso: “Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava. Do contrário, virei até você e tirarei seu candelabro de seu lugar entre as igrejas” (Ap 2,5). Que a chama do nosso amor a Deus nunca se esmoreça para que nossa luz possa brilhar cada vez mais não só individualmente, mas como comunidade de Jesus.

LUZ E MISSÃO

Ainda dentro do capítulo desta autoafirmação (João 8) Jesus declara: “Eu lhes digo a verdade: quem obedecer a meu ensino jamais morrerá!” (Jo 8,51). Seu ensino aponta claramente a vontade do Pai. Por isso não está solta dentro do contexto da nossa única missão, que é fazer discípulos para Jesus, a orientação: “Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei” (Mt 28,19-20). Por que se faz extremamente necessário retornarmos ao tema “Reino de Deus / ser discípulo / missão fazer discípulo”? Repito o que já foi declarado nesta lição: “Você sabe quem você é? Se sim, seu testemunho é legítimo.” Se você sabe quem te resgatou, quem te pôs em missão, qual é a sua missão, qual é seu destino – “jamais morrerá”, ou seja não conhecerá a morte espiritual de viver a eternidade longe de Deus; então, seu testemunho será legítimo, assertivo, focado; não será um só um momento, um evento que é vento, mas algo que trará relevância. Isso ocorre quando se compreende que somos postos em contato com o mundo como uma luz que penetra num ambiente escuro, dissipa a escuridão transformando a realidade daquele local. Influência! Não apenas indivíduos podem ser mudados, mas sociedades podem ser transformadas. A história está cheia de exemplos de melhora social por meio da influência cristã. Embora espiritual e moralmente distintos, não devemos ser segregados, pois uma lâmpada não serve de nada se ficar escondida: “Não faz sentido acender uma lâmpada e depois colocá-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde ilumina todos que estão na casa. Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu.” (Mt 5,15-16).

Quem é você? Vimos na primeira lição que a única realidade imutável da vida humana é a que surge a partir do momento que se recebe Jesus, uma vez que dali em diante podemos declarar: “Eu sou filho(a) de Deus”. Jesus também recebeu esta mesma pergunta do início deste parágrafo (Jo 8,25) e Ele responde: “Sou aquele que sempre afirmei ser. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vocês, mas não o farei. Digo ao mundo apenas o que ouvi daquele que me enviou, e ele é inteiramente verdadeiro” (Jo 8,25-26). Se você, pela graça, é filho de Deus, seja aquilo que você tem o direito de afirmar ser e diga ao mundo aquilo que Jesus, que te enviou, que é a Verdade te mandou dizer: “Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos” (Mc 16,15). Seja a luz de Jesus no mundo.

"Eu lhes digo a verdade: eu sou a porta das ovelhas. (...) Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo." (Jo 10,7.9)

Esse é um texto cercado de muitas ilustrações, mas iremos nos atentar nessa lição aquela que tem um significado que aponta diretamente para a base da nossa fé, Jesus como a Porta.

Jesus nesse texto se afirma como sendo A Porta. Porta que conduz a bons pastos, que protege e que é o único caminho. Mas aprofundando essa perspectiva, vamos entender de que forma esse símbolo pode nos trazer ensinamentos importantes para nossas vidas.

A PORTA

Nesse momento só nos resta afirmar categoricamente que só Jesus é a porta que leva a salvação.

Cristo usou-o como um caminho absoluto. Só há uma porta, uma entrada, uma maneira de entrar.

Nesse sentido, a porta significa o caminho ordenado por Deus. A verdade é que a interpretação específica é a própria pessoa de Cristo, através de quem, na qualidade de caminho como diz em João (14,6), os homens entram no aprisco, e isso aponta para a tipificação de que a salvação só é alcançada em Cristo.

Porém, ao ver a forma como a sociedade tem se apresentado, com uma pluralidade de saberes e lugares de domínio, pensar em alguém que diz ser "a" porta e não "uma" porta é entender que esse Cristo vai no caminho inverso ao que a cultura

prega. Assim, ao pensar na porta estreita que leva ao Reino dos céus nos dias de hoje é compreender o porquê de muitos terem a dificuldade de a encontrarem ou, a aceitarem.

Qualquer teologia ou discurso que se apresenta sem apontar para Cristo é infundado e está a serviço de uma vida que não se sustenta, sem propósito, que por vezes pode até parecer bonita a primeira vista, mas que não é capaz de gerar vida.

É única e exclusivamente por Ele e através Dele que tudo faz sentido.

A IGREJA

"A Igreja deve sempre ter as portas abertas "para acolher" o arrependimento". Papa Francisco

Podemos também ver a igreja como sendo uma porta visto que ela tem um papel importante dentro dessa dinâmica.

Precisamos entender a Igreja como aquela que foi encorajada a abrir as suas portas para sair, seguindo o direcionamento do Senhor, ao encontro daqueles que tem suas vidas em caminhos incertos, às vezes perdidos, nesses tempos difíceis.

Uma Igreja fechada, que por muitas vezes não deixa o Senhor entrar, mata o Evangelho. (Ap 3,19)

Mas em outra direção, precisamos entender a igreja, aquela que foi revestida da autoridade de Cristo, como detentora daquilo que em Mateus 16,18-19 aparece como as chaves do reino que aponta para Cristo. Porém, é um erro pensar que os homens só podem se aproximar de Cristo através de alguma instituição eclesial, pois não é isso.

Percebemos então, que podemos entender a igreja como algo que conduz em duas direções. Ir para fora e trazer para dentro. Sair para apresentar e convidar aos perdidos e necessitados e para dentro na

dinâmica de apresentar a doutrina e celebrar o ajuntamento.

A Igreja tem autoridade para chamar as pessoas para a salvação.

CADA UM DE NÓS

Os apóstolos estavam perfeitamente certos de que através de Cristo eles haviam chegado a inúmeras glórias, mas que sem ele essas coisas são inacessíveis e distantes como estrelas. Tudo isso é explícito no grito de triunfo de Paulo em 1Co 15,57. Isso é uma porta que se abre para todos os crentes, mas sem a qual seríamos deixados pobres e de mãos vazias.

Há uma revelação profunda na expressão "Eu sou a porta", porque Jesus estava falando de coisas espirituais. Ao lermos o texto de Gálatas (2,20) poderemos entender da seguinte forma: A partir da minha conversão eu passo a ter a identidade de Cristo e, se nós temos a identidade de Jesus e recebemos por esse motivo a natureza divina de Jesus, então nós recebemos a mesma condição espiritual de Jesus através do Espírito Santo. Portanto, em uma analogia direta, podemos entender que se Ele é a porta, nós também somos uma porta.

Isso nos apresenta grande responsabilidade, pois nos leva a uma reflexão gigantesca sobre que tipo de porta eu sou diante de Deus, ou que tipo de pasto tenho apresentado a aqueles que se achegam até mim?

Assim como cristão, tenho responsabilidade sobre todas as coisas que estão ao meu redor. Deixo de ter uma representatividade baseada em meus pré-requisitos e passo a viver uma vida na identidade de Cristo. Portanto, tudo que falo, a forma como me relaciono com as pessoas, tudo que posto nas redes e todas as outras situações em que estou inserido, precisam apresentar Cristo. Não é mais minha identidade que está em questão, mas a de Jesus.

O nosso papel é através da nossa vida o quanto somos felizes por termos encontrado aquilo que nos faltava, que é CRISTO. Portanto, é fundamental que as pessoas reconheçam isso em nós, pois através da alegria, amor, bondade, fidelidade e todo fruto do Espírito Santo demonstrado, influenciaremos pessoas a se achegarem a Deus para receber aquilo que está em nossas vidas.

Então, se somos portas que conduzem para algum lugar, pensar na dinâmica desenfreada pela sobrevivência transformando os indivíduos em seres individualistas e distantes do outro e de toda a criação, é algo que não condiz com o propósito de Deus cada um de nós. Somos chamados para o aprisco. Um lugar de comunhão com outros e, ao olhar unicamente para si, o homem destrói tudo ao seu redor, pois esquecemos que esse outro é nosso irmão.

Precisamos deixar a vaidade dos nossos pensamentos e renovar as nossas mentes com os pensamentos que Deus tem ao nosso respeito para que transformemos o mundo ao nosso redor. Aquilo que a Palavra nos diz, devemos praticar. Precisamos considerar o que aprendemos nas Escrituras, ao ponto de nos esforçarmos para vigiar a nós mesmos e colocarmos aquilo em prática.

CONCLUSÃO

Ao nos verem como Porta, seja em qualquer uma das perspectivas, como igreja ou nós mesmos, pode em alguns momentos parecer algo grande e difícil devido a todas as implicações que isso pode causar. Mas saibamos que devemos cumprir o chamado do Senhor e que Ele não nos chama para que sejamos derrotados.

Que nós ao entendermos isso, sejamos as maiores bênçãos de Deus a andar por essa terra e as portas que, ao serem apresentadas, levem pessoas a conhecerem o autor e consumidor de nossa fé que é Cristo Jesus.

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas” (Jo 10,11).

Pastorear ovelhas é uma das profissões mais antigas do mundo. O pastor de ovelhas tinha como função alimentar e proteger o rebanho (Jr 31,10; Ez 34,2), procurar as ovelhas perdidas (Ez 34,12) e as livrar dos animais ferozes as que estivessem sendo atacadas.

Na Bíblia encontramos alguns líderes do povo de Deus que iniciaram a caminhada como pastores de ovelhas. Temos como exemplo Moisés e Davi foram grandes líderes do povo de Deus em momentos peculiares.

O nosso Senhor Jesus, declara em João (cap. 10) “Eu Sou o bom Pastor”. O pastor que instrui com a sua palavra e o seu exemplo, que nos guia. Ele é o pastor que vai adiante de nós (Jo 10,4), que garante a nossa segurança. O pastor que dá a sua vida pelas suas ovelhas.

O BOM PASTOR QUE NOS RESGATA

No cuidado com as ovelhas, o pastor as conduzia a locais que tinham verdes pastos e águas tranquilas. Mesmo assim, alguma ovelha sempre se afastava do rebanho, escolhendo seu próprio caminho, saindo debaixo da proteção do pastor.

Ao retornar com as ovelhas, o pastor atento sempre sabia qual foi à ovelha que se desviou do caminho, ele guarda as ovelhas que o estavam seguindo e sai ao resgate daquela que se perdeu.

Como ovelhas, temos a tendência de percorrer nossos próprios caminhos e alguns dos caminhos que escolhemos nos levam para longe da presença de Deus. Outras vezes deixamos que o pecado que tão de perto nos rodeia, (Hb 12,1) embarace nossa caminhada cristã. Mas através de Cristo somos resgatados para andarmos em comunhão, intimidade com o nosso Pai. Isaías 53.6 nos diz: “Todos nós nos desviamos como ovelhas; deixamos os caminhos de Deus para seguir os nossos caminhos. E, no entanto, o Senhor fez cair sobre ele os pecados de todos nós.” É Cristo, o bom pastor, que nos resgata.

O resgate feito por Cristo, não foi feito por dinheiro ou troca de favores. O resgate foi feito pelo seu sacrifício na cruz em nosso lugar. O preço foi seu próprio sangue. Ele deu a sua própria vida para nos salvar (Jo 10,11)

O que tem atrapalhado hoje, sua caminhada cristã? O que tem levado você para longe do caminho do Senhor? O que tem embaraçado a sua visão e está te conduzindo a pastos que não estão sendo dados pelo Seu Pastor Jesus para sua alimentação?

Permita que Cristo te resgate de onde quer que você esteja, independente da situação e te conceda um local de alimento e descanso debaixo de sua proteção.

O BOM PASTOR CONHECE SUAS OVELHAS

No versículo 14 de João 10 lemos: “O bom pastor conhece suas ovelhas, e elas o conhecem.” Conhecer e ser reconhecido pelas ovelhas nos leva a pensar na intimidade que o pastor tem com elas.

No dia a dia, cuidando do rebanho, pastor e ovelhas passavam muito tempo juntos. Durante tanto tempo, não dá para cuidar e simplesmente ver números de ovelhas cuidadas. O pastor desenvolvia relacionamento com elas. Cada uma delas era importante para o pastor. E nessa intimidade, nesse

convívio diário, as ovelhas reconheciam a sua voz.

Pensando em nossas vidas, precisamos perceber como tem sido nosso relacionamento com Cristo. Você não é apenas mais um número entre os resgatados por Ele. Jesus te conhece, sabe o seu nome, sabe quem você é. Ele é o seu pastor pessoal e quer ter intimidade com você.

Tem muita gente boa que tem feito muitas coisas para Deus, mas o relacionamento com o Deus da obra é apenas superficial. Jesus nos ensinou a importância de termos um relacionamento profundo com o Pai. Podemos observar Jesus em vários momentos em intimidade com Deus através da oração. Ele subiu ao monte e passou a noite orando a Deus antes de escolher os seus discípulos (Lc 6,12); Antes de ressuscitar Lázaro ele conversa com o Pai (Jo 1,41-42) e em outro momento, ele ora por si mesmo, pelos seus discípulos e por nós (Jo 17,1-26). Muitas vezes Jesus se retirava para lugares isolados para orar. (Lc 5,16)

O nosso bom pastor nos deixou o exemplo de intimidade que precisamos ter com o Pai. O bom pastor te conhece. E você, realmente O conhece? Invista tempo em sua vida para estar na presença do Pai, siga o exemplo de Jesus.

AS OVELHAS SEGUEM O BOM PASTOR

"Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem." (Jo 27,11)

Seguir o nosso Pastor Jesus, é seguir seus ensinamentos e seu modo de se relacionar com Deus e com o próximo.

Em relação aos seus ensinamentos, Jesus resumiu toda lei em dois grandes mandamentos que consistem em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Depois, ele eleva o segundo grande mandamento dizendo que nos dá um novo mandamento no qual agora devemos amar o nosso próximo da mesma forma em que Ele nos amou. (Jo 13,34)

Também nos ensinou que o relacionamento com Deus deve ser de total intimidade como já vimos acima. Devemos buscá-lo com o nosso coração. "Portanto, o Senhor diz: "Este povo fala que me pertence; honra-me com os lábios, mas o coração está longe de mim. A adoração que me prestam não passa de regras ensinadas por homens."

Em relação ao relacionamento com o próximo ele nos deixou o exemplo de servir quando lavou os pés dos discípulos (Jo 13) e no versículo 15 ele nos diz: "Eu lhes dei um exemplo a ser seguido. Façam como eu fiz a vocês." Ensinou que não devemos ter preconceito em relação as pessoas pois o perdão de Deus e a salvação através de Seu sangue é disponível para todas as pessoas independente de crença, raça ou visão de mundo (Jo 4,4-26; 8).

A quem estamos seguindo? Uma ovelha só seguirá um pastor que não é o seu se ela estiver doente, pois ai terá dificuldade em reconhecer a sua voz. Como está a sua saúde espiritual? Você tem cultivado uma vida de oração e leitura da Palavra? Você consegue reconhecer quando o Seu Pastor está falando ao seu coração? Ou está andando tão atarefado ou tão vazio espiritualmente que reconhecer a voz do seu pastor já é um problema? Tenha um coração sensível à voz do Senhor, pois Ele não desiste de você. Volte-se para Ele e o siga.

“Então Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá, mesmo depois de morrer”” (Jo 11,25)

O ponto alto da narrativa que encontramos no evangelho de João (cap.11), sobre a morte de Lázaro, está na expressão “Eu Sou” no vs 25. Jesus se identifica como a ressurreição e a vida, que perceberemos mais adiante serem aspectos que se completam em si. No entanto, o propósito da missão do Cristo ressuscitado era dar vida em abundância. A ressurreição vem antes da vida, pois a nova vida é fruto da ressurreição. O caminho para essa vida é trilhado por meio da fé, e Jesus desafiou Marta e também nos desafia nesse sentido ainda hoje.

A PALAVRA DE JESUS NOS LEVA A FÉ

Ao declarar que Ele é a ressurreição e a vida, ele tinha o intuito de confortar Marta, porque seu irmão Lázaro tinha morrido. Depois, para provar que falava a verdade, Jesus ressuscitou Lázaro! Porém, Jesus com essa fala, desafia Marta a dar este salto de fé. Tal percepção nos indica ainda hoje que não é suficiente crer que a ressurreição irá acontecer apenas no final dos tempos, mas é necessário crer que a ressurreição já está presente hoje na pessoa de Jesus e naqueles que acreditam em Jesus. Sobre nós a morte não tem mais nenhum poder, porque Jesus venceu a morte (1Co 15,20). Então, Marta, mesmo sem ainda ver a ressurreição de Lázaro, declara sua fé: “Eu creio que o Senhor é o Cristo, o filho de Deus aquele que veio ao mundo da parte de Deus”.

“Eu sou a ressurreição e a vida” aponta para a afirmação de que somente Nele podemos ter a vida eterna. Toda vida vem de Deus e ninguém pode receber a vida eterna se não estiver unido a Deus, através de Jesus. Jesus nos dá a certeza da ressurreição por isso, pensando na vida daqueles que não aceitaram a Jesus, podemos afirmar que estes estão mortos por causa de sua desobediência e de seus muitos pecados nos quais costumam viver e por isso, precisam ser ressuscitados por Cristo.

Jesus tem todo o poder para nos salvar dos pecados e nos ressuscitar para a vida eterna. Pela sua morte na cruz, ele levou o castigo do pecado, que nos separa de Deus, a fonte de toda vida. Assim, quem crê em Jesus e se arrepende, pode receber vida nova. E essa é uma afirmação do próprio Cristo quando diz em João (3,16): “Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”

“QUEM CRER EM MIM VIVERÁ (...)”

Jó em determinado momento formula a seguinte questão em seu livro no capítulo 14 versículo 14 “Podem os mortos voltar a viver? Assim eu teria esperança durante todos os meus anos de luta e aguardaria a libertação que a morte traz” Essa questionamento tem intrigado as mentes dos homens desde a antiguidade até nossos dias.

Tal questão nos leva pensar que os mortos viverão novamente através de uma ressurreição.

Todavia, o caminho para a vida eterna não foi suficientemente entendido naqueles dias. Somente

mais tarde, Jesus viria para revelar completa e claramente a verdade. Apenas em Cristo podemos experimentar vida. E a bíblia tem outros relatos sobre o significado dessa Vida apresentada por Cristo.

Ao lermos o texto de João (4,10-14), no episódio da mulher samaritana, precisamos entender que ao falar sobre a "água viva" Jesus estava fazendo um contraponto àquilo que os judeus entendiam sobre "água morta" (era como chamavam a água parada e portanto, tal água era de pouca qualidade) e por isso, o espanto dela ao falar sobre Jacó precisar de um poço e não entender o que Jesus queria dizer ao oferecer água de qualidade ainda maior que aquela. Já em João (7,37-38) Jesus convoca àqueles que estivessem a procura de água viva (para os Judeus água corrente, limpa e de qualidade), a virem até Ele e beber dessa água.

Não nos resta dúvida, Jesus é a fonte de água viva que veio diretamente de Deus e trouxe renovação divina. E essa vida apresentada por Cristo nos dá vida em abundância. E de abundância tal que somos comparados a fonte de água a jorrar.

Por esse motivo, a todo aquele que recebe a vida vinda de Deus, não resta outra possibilidade senão viver essa vida EM Cristo e POR Cristo, pois visto que a carne é tão frágil diante do pecado, o que seria de nós se após termos obtido essa vida vinda de Deus, a tivéssemos em seguida entregue a nós novamente?

O que nos resta é viver como Paulo nos ensina em Gálatas (2,20) quando nos diz: "Fui crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim."

Uma vida em abundância experimentada em Cristo nos leva a uma certeza de que teremos motivação constante para não desistir. a deterioração real do homem exterior leva a morte, mas através da renovação em Cristo passa a transbordar vida, revigorando o homem interior, como afirma: "Ainda que nosso exterior esteja morrendo, nosso interior esta sendo renovado a cada dia." (2Co 4,16)

A vitória sobre a morte é um dos aspectos da vida entregue a Jesus. Apesar de sermos seguidores mortais, desfrutaremos vida eterna após a morte.

CONCLUSÃO

A pessoa e obra de Cristo transformam a realidade da morte. Temos a garantia de que seremos, junto com os crentes mortos de todos os tempos, como Lázaro, ressuscitados nos últimos dias. Porém, todos aqueles que crêem em Cristo e compartilham de Sua vida são transformados por sua morte e ressurreição e chamados para gozar de uma vida plena agora. A morte física não passa de um intervalo até a ressurreição. Mas Cristo quer nos proporcionar a vida, principalmente aos mortos, física e espiritualmente.

"Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"

Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim"."(Jo 14,5-6)

Esta passagem se insere no seguinte contexto: Jesus está falando sobre sua morte iminente e confortando os seus discípulos, já anunciando a sua segunda vinda. O pragmático Tomé tem dificuldades de entender o Mestre e declara sua dúvida, cuja resposta, dada por Jesus, se torna um dos versículos mais conhecidos dos cristãos. Interessante é o detalhe: Jesus não diz que ninguém vai ao Pai, mas que ninguém vem ao Pai a não ser por Ele, afinal, Ele e o Pai são um (Jo 10,30).

A palavra "caminho", neste sentido, é mais do que um simples trajeto, rota ou uma faixa de terreno, que leva de um lugar a outro. Trata-se da jornada de vida que cada um de nós deve trilhar aqui na Terra, a qual começa em nosso encontro com Cristo e nos conduz a sermos inseridos no projeto dinâmico do Reino de Deus, de mudança de realidades, através do próprio poder transformador das Boas Novas de Jesus. Essa mudança se inicia em nós mesmos e se mantém durante todo o percurso no processo de santificação, "até que todos alcancemos a unidade que a fé e o conhecimento do Filho de Deus produzem e amadureçamos, chegando à completa medida da estatura de Cristo" (Ef 4,13).

OS DIVERSOS CAMINHOS

A Bíblia, em diversas ocasiões, fala sobre caminhos de uma forma não literal, procurando evidenciar uma maneira de ser, uma proposta que serve a determinado propósito.

Há os caminhos do ser humano traçados a partir de sua natureza. A produção sapiencial do Primeiro Testamento é bastante clara a respeito, pois, embora possam ser considerados corretos e bons, são, na verdade, caminhos que levam à morte (Pv 14,12). No campo religioso, o senso de uma meritocracia para a Salvação leva muitos a uma religiosidade esteticamente complexa e cheia de obras, quando, na verdade, a Salvação é dada pela graça encontrada no Cristo crucificado (1Co 1,23-24.30) e as obras são consequência e demonstração de gratidão a Deus.

Os profetas também trataram dos caminhos humanos, como é o caso do profeta Isaías (59,8), que denuncia a consequência dos caminhos traçados por aqueles que não procuram caminhar com Deus: "Não conhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz".

Já o caminho de Deus, tomando como base o que canta o salmista (Sl 18,30-36): é perfeito, firmado na rocha, divinamente aplainado, na medida que somos capacitados por Ele mesmo para trilhá-lo. Só nesse salmo, temos muitas referências que encontramos em Jesus, seja na perfeição de seu sacrifício vicário (Hb 9,26) que nos abre caminho para nos reconciliarmos com Deus, ou no fato de ser identificado com "pedra viva" escolhida por Deus (1Pe 2,4 conf. At 4,11), ou ainda, pela promessa

já cumprida do envio do Espírito Santo (Jo 14,16) para nos capacitar (Jo 14,26), bem como Sua constante presença “até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

Uma das maiores mentiras diabólicas que ganha ares de “politicamente correto” nos dias de hoje é afirmar que “todos os caminhos levam a Deus”, se bem que não é necessariamente uma mentira dado que todos os caminhos, efetivamente, nos levam a Deus, mas como juiz. A exceção está em Cristo, sendo este o único que nos leva a Deus como Pai. Desta forma, o apelo feito pelo profeta Isaías (55,6-9) permanece até hoje:

“6 Busquem o Senhor enquanto se pode achá-lo; clamem por ele enquanto está perto. 7 Que o ímpio abandone seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele perdoará de bom grado.

8 “Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o Senhor. 9 “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos”.

SOMOS DO CAMINHO

É muito interessante, ao ler o livro de Atos, perceber que o movimento de Jesus se identifica com essa declaração que Jesus faz de si mesmo. Saulo pede cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de “que cooperassem com a prisão de todos os seguidores do Caminho” (At 9,1-2). Mais tarde, convertido e já conhecido como apóstolo de Cristo, Paulo, encontrando-se em Éfeso, é visto pregando sobre o Reino de Deus, no entanto, “alguns se mostraram endurecidos, rejeitaram a mensagem e falaram publicamente contra o Caminho” (At 19,8-9). Lucas relata que “houve enorme tumulto em Éfeso por causa do Caminho” (At 19,23). No seu também tumultuado episódio em que é preso ao retornar para Jerusalém, Paulo confessa aos seus conterrâneos seu terrível passado de se colocar “ao enlaço dos seguidores do Caminho, perseguindo alguns até a morte” (At 22,4-5). Em decorrência de todo este acontecido, ele é enviado à Cesareia e, diante do governador Félix, confessa: “sou seguidor do Caminho” (At 24,14).

Uma vez que você se identifique como discípulo de Jesus, com certeza, é muito adequado que se assuma como sendo pertencente ao Caminho, uma vez que ingressamos no movimento de Jesus, na dinâmica do Reino de Deus. A partir do momento em que somos Igreja, do grego, “chamados para fora”, somos postos em movimento por Jesus em uma missão que não é estática, cuja a ordem não foi “fiquem”, mas “vão e façam discípulos” (Mt 28,19-20).

Igreja, avante no caminho realizando a missão que Jesus nos deu.

“Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai” (Jo 1,14).

Além de ser o Caminho, Jesus declara ser a Verdade (Jo 14,5-6). Um dos conceitos mais maleáveis atualmente tem sido o da “verdade”. Criou-se a ideia de que cada um tem a “sua verdade”, já não há uma verdade plena e universal. Para onde isso tem nos levado? Para uma liquidez dos valores humanos.

O CONCEITO DA VERDADE

É importante que, antes de tudo, nos debrucemos sobre a construção do conceito da palavra “verdade”, que é algo construído ao longo dos séculos, através de três concepções advindas da língua grega, latina e hebraica, línguas formadoras de nossa cultura.

Em grego, “verdade” se diz *aletheia* e tem por significando: não-oculto, não-escondido, não-dissimulado. O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito; a verdade é a manifestação daquilo que é ou existe tal como é. O verdadeiro se opõe ao falso, *pseudos*, que é o encoberto, o escondido, o dissimulado, o que parece ser e não é como parece. O verdadeiro é o evidente ou o plenamente visível para a razão.

No latim, “verdade” se diz *veritas* e se refere à precisão, ao rigor e à exatidão de um relato, no qual se diz com detalhes, pormenores e fidelidade o que aconteceu. Verdadeiro se refere, portanto, à linguagem enquanto narrativa de fatos acontecidos, refere-se a enunciados que dizem fielmente as coisas tais como foram ou aconteceram. Um relato é veraz ou dotado de veracidade quando a linguagem enuncia os fatos reais.

Em hebraico “verdade” se diz *emunah* e carrega o significado de “confiança”. Agora são as pessoas e/ou é Deus quem são verdadeiros. Um Deus verdadeiro ou um amigo verdadeiro é aquele que cumpre o que promete, é fiel à palavra dada ou a um pacto feito; enfim, não trai a confiança. Desta forma, podemos dizer que há uma questão relacional com quem enuncia a verdade.

Perceba que esses conceitos são diferentes entre si, mas não são excludentes entre si e, finalmente, somados dão conta de explicar o que entendemos por verdade, que passa por aquilo que podemos ver claramente (sem dissimulação) e compreender, bem como um relato fiel e preciso de um acontecimento e de algo que tem origem em uma fonte confiável. A verdade se extrai por aquilo que é palpável (a evidência), pela fidelidade do relato (sua coerência) ou pela confiança que se deposita na fonte. Eles se complementam naquilo que entendemos por verdade.

JESUS E A VERDADE / JESUS É A VERDADE

Quando olhamos para Jesus, observamos que é alguém que cumpre perfeitamente todos esses conceitos sobre verdade.

Jesus se fez evidente em sua encarnação, como testemunhado na carta de João (1 Jo 1,1-3): “O que

era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam—isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco". Deus se fez carne na pessoa de Jesus e caminhou entre nós. O testemunho contido neste parágrafo é um dos muitos que temos na Palavra de Deus.

Com autoridade, Jesus relatou a essência da Lei de Deus. Um exemplo é quando Jesus, diante de uma multidão, emprega a fórmula: "Vocês ouviram o que foi dito a seus antepassados (...) Eu, porém, lhes digo..." (Mt 5,21-22;27-28;31-32;33-34;38-39;43-44) no conhecido como sermão da montanha. Naquela oportunidade, ele relata, elucida e exemplifica a intenção e profundidade verdadeira da Lei de Deus, muito distante da concepção que se tinha a partir da interpretação religiosa legalista dos fariseus. Não é de se espantar, a reação de quem o ouviu: "Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, a multidão ficou maravilhada com seu ensino, pois ele ensinava com verdadeira autoridade, diferentemente dos mestres da lei" (Mt 7,28-29); ou seja, diferentemente dos mestres da lei, havia coerência entre o ensino e a vida de Jesus, que lhe concedia verdadeira autoridade.

A realidade da vida, ensino, morte e ressurreição de Jesus restaura a condição humana, vence a alienação causada pelo pecado e inaugura nova era. A cruz de Jesus anuncia o fim da inimizade com Deus e inaugura a era da reconciliação. Sendo homem, porém sem pecado, o escritor de Hebreus é categórico ao declarar que devemos nos apegar firmemente àquilo em que cremos, em Jesus, e assim, podemos nos aproximar "com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso" (Hb 4,14-16). Jesus é a verdade, pois nEle podemos confiar e nos achegar ao Pai.

A VERDADE QUE LIBERTA

"Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará" (Jo 8,32).

Liberdade de quê ou de quem? Estamos na chamada pós-modernidade e o fato de poder construir a "minha própria verdade" poderia ser encarado como uma expressão máxima de liberdade. "Somos donos do nosso próprio nariz." – você pode dizer. Essas considerações, guardadas as questões de tempo, local e cultura, estão presentes na resposta dos judeus: "Mas somos descendentes de Abraão", disseram eles. "Nunca fomos escravos de ninguém. O que quer dizer com 'Vocês serão libertos'?" (Jo 8,33).

Na sua carta aos Colossenses (2,9), o apóstolo Paulo revela: "Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade". Antes, afirma que "Ele é a imagem do Deus invisível..." (Cl 1,15). Jesus, enquanto esteve aqui na terra, foi o Deus visível, foi a verdade palpável. Costumo afirmar que Deus se fez humano para ensinar aos humanos o que é ser um ser humano de verdade. Jesus restaura e liberta a humanidade das amarras do pecado. Aqueles judeus estavam aprisionados pelo egoísmo, vaidade, orgulho e religiosidade, elementos de comportamento que entraram vastamente em nossa sociedade doente, que se mostra avessa aos princípios e valores do Reino de Deus. Mostra-se, também, desconhecadora do poder transformador do Evangelho que reconcilia o homem consigo mesmo, com o outro, com o meio e com o próprio Deus.

Autor: Pedro Barbuto

“Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai senão por mim”.” (Jo 14,6)

A vida é algo, que muitos procuram melhorar loucamente, custando-lhes sua própria vida; logo, não a desfrutam. A longevidade é perseguida pela ciência com êxitos significativos ou, dependendo do ponto de vista, significativamente patéticos. Ditados populares brincam com esse desejo quando se ouve dizer, por exemplo: “Se morrer é descanso, prefiro viver cansado”. O cancionero popular também chega a dizer que a vida é “sempre desejada, por mais que esteja errada. Ninguém quer a morte, só saúde e sorte”. Assim, muitos passam os seus dias existindo despropositalmente ao invés de viver, de ter um propósito e de ter a consciência de que há vida plena para esta vida e para uma vida eterna além desta névoa do amanhecer, que “aparece por um pouco e logo se dissipa” (Tg 4,14), a qual experimentamos na Terra.

VIDA PARA ESTA VIDA

“Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz.” (Jo 10,10)

A chave de uma vida plena para esta vida está na palavra arrependimento. Arrependimento pressupõe se converter, ir na direção contrária ao que estava estabelecido, uma entrega para uma existência relevante com significado que se inicia aqui. Esta palavra está presente no primeiro apelo realizado por Jesus:

“O reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam nas boas-novas!” (Mc

1,15); na primeira pregação pública de Pedro: “Vocês devem se arrepender, para o perdão de seus pecados (...) Então receberão a dádiva do Espírito Santo” (At 2,38); bem como em todo ministério de Paulo: “Anunciei (...) dizendo que todos devem arrepender-se, voltar-se para Deus e mostrar, por meio de suas boas obras, que mudaram de rumo” (At 26,20).

Os versículos acima estão em uma linha de raciocínio na qual iremos nos aprofundar agora. No anúncio de Jesus, fica claro o advento do Reino de Deus. O Reino de Deus é o reinado de Deus, é a Sua vontade se realizando “aqui na terra como é lá nos céus” (Mt 6,10). A mensagem é: “O Rei legítimo e verdadeiro chegou e quem deseja se integrar a esse Reino não pode se manter igual, como se o Rei estivesse ausente ou como o seu reinado não tivesse sido oferecido e estabelecido. Arrependimento é uma mudança de direção, é uma expansão da consciência, uma busca pela mente de Cristo que não nos permite continuar a pensar como pensávamos, pois precisamos ir além e aprender a pensar de uma maneira diferente, completamente nova. Viver em novidade de vida!

Pedro vai nos trazer à memória a realidade da presença e ação do Espírito Santo na vida de quem se arrependeu. O Espírito nos ensina todas as coisas e nos faz lembrar de tudo quanto Jesus nos ensinou (Jo 14,26). De maneira complementar, Paulo evidencia o fruto de caráter comportamental que o Espírito gera: “amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gl 5,22). Esse fruto é gerado justamente porque Ele “nos impele na direção contrária àquela desejada pela natureza humana” (Gl 5,17). É por esta dinâmica, guiados pelo

Espírito Santo, que conseguimos realizar o que Jesus requer: "Provem por suas ações que vocês se arrependeram" (Mt 3,8). No lugar de "provem por suas ações", poderíamos perfeitamente ler: "provem por suas vidas".

Quando Paulo escreve aos Efésios (5,1-21), ele dá um exemplo de vida a partir do encontro com Jesus, a qual se realiza "em amor, segundo o exemplo de Cristo [...] como filhos da luz" (Ef 5,2.8). Paulo orienta os efésios a abandonar antigas práticas mundanas (Ef 5,3-7), buscando "descobrir o que agrada ao Senhor" (Ef 5,10), sendo "cuidadosos em seu modo de vida" (Ef 5,15). Pelo texto, podemos concluir ainda que uma vida plena e salva é transparente, íntegra, irrepreensível, sábia, proveitosa e relevante (Ef 5,9-15), que discerne oportunidades e a vontade de Deus (Ef 5,16-17). Por fim, é uma vida que nutre a gratidão, a influência e a humildade (Ef 5,18-21).

O mundo não está preso a um mecanismo automático de degeneração da vida, mas a vida que encontramos a partir do encontro com Jesus atrai a simpatia de todo o povo e, por relacionamento, leva pessoas à Salvação (At 2,47). Em Jesus há uma proposta de vida diferente. Percebam que Ele nos chamou para sermos diferentes, e não esquisitos. A igreja é um lugar de gente diferente, é a comunidade de Deus a serviço do testemunho de Sua presença no mundo – desafiada a viver o que prega para poder pregar o que vive: uma vida que possui identidade, significado e missão, ou seja, uma vida plena.

VIDA PARA ALÉM DESSA VIDA

Como se não bastasse o presente de uma vida transformada, a vida plena dada por Jesus aponta para uma vida que está além desta existência. Vida plena é abundante, logo tem mais! O apóstolo Paulo, escrevendo aos Coríntios, diz: "Se nossa esperança em Cristo vale apenas para esta vida, somos os mais dignos de pena em todo o mundo. Contudo Cristo de fato ressuscitou dos mortos. Ele é o primeiro fruto da colheita de todos que adormeceram" (1Co 15,19). A ressurreição de Cristo nos garantiu vida eterna para todo aquele que Nele crê.

Quando celebramos a Ceia do Senhor, não relembramos apenas um sacrifício de morte, mas o poder de Deus que venceu a morte. Quando comemos o pão e bebemos o cálice, anunciamos "a morte do Senhor até que ele venha" (1Co 11,26). A grande notícia é: Jesus está vivo e a palavra final de Deus não é morte, mas vida. A comunidade de Jesus é a comunidade da vida, daqueles que, do "outro lado" da morte, os encontra vivos, pois Jesus disse: ""Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá, mesmo depois de morrer. 26Quem vive e crê em mim jamais morrerá" (Jo 11,25-26).

"Quem crê no Filho de Deus tem a vida eterna. Quem não obedece ao Filho não tem a vida eterna, mas a ira de Deus permanece sobre ele" (Jo 3,36). Jesus é a vida, vida eterna concedida a qualquer um que queira se arrepender, mudar de direção e aceitar uma vida com identidade, significado e missão.

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador (...) Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto.

Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma." (Jo 15,1.5)

A videira é uma trepadeira que possui tronco retorcido, ramos flexíveis, folhas grandes, flores esverdeadas em ramos, que depois se transformam no fruto, que é a uva. A videira é a fonte da vida de tudo o que está conectado a ela.

Em João (cap. 15), Jesus declara que Ele é a Videira verdadeira e nós somos os ramos que produzem frutos.

O fato de Jesus ser a videira e nós os ramos traz implicações importantes para o nosso relacionamento com Ele e a maneira como estamos produzindo frutos. Vejamos:

JESUS É A NOSSA ÚNICA FONTE DE VIDA

Uma videira só tem condições de nutrir e maturar de forma eficaz uma determinada quantidade de frutos. Jesus, a Videira verdadeira tem o poder de suprir todos aqueles que estão ligados a Ele. Assim como a videira supre vida aos que estão conectados nela, Jesus é a Videira que nos dá vida. "Este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida." (1Jo 5,11-12)

Jesus é a fonte de toda a vida e nele se concentra a comunhão divina simbolizada pela videira. Jesus nos fornece o alimento para o nosso crescimento espiritual e, com o seu exemplo, nos ensina como nos relacionarmos com o Pai e com o próximo.

Podemos observar pessoas procurando ser nutridas espiritualmente em igrejas diferentes e em irmãos que possuam "palavras fortes" de Deus para suas vidas. Muitos chegam à igreja vazios espiritualmente, pois querem ter seus "tanques espirituais" cheios na igreja, quando deveria ser o contrário. Deveríamos nos encher da presença de Deus, através de nosso relacionamento diário com Ele e ter alegria em nos reunirmos como Sua Família, para juntos O adorarmos e ouvirmos a Sua Palavra, ao invés de, muitas vezes, ficarmos comentando sobre a voz da pessoa que cantou, a roupa do dirigente se estava combinando ou se a mensagem foi boa o suficiente para os nossos gostos.

Precisamos refletir sobre como está o nosso relacionamento com Cristo. Ele realmente tem sido nossa única fonte de vida? Quem está nutrindo nossa vida?

JESUS NOS CHAMA PARA DAR FRUTOS

Jesus também deixa claro que o próprio Deus é o lavrador da videira. É Ele quem cultiva a terra, limpando a videira, cortando os ramos que não dão frutos e podando os ramos que dão frutos, para que possam dar muito mais frutos.

Precisamos entender que a poda é uma prática fundamental para garantir uma boa safra de uva. A poda limita o número de gemas para regularizar e harmonizar a relação entre a capacidade produtiva e o vigor de crescimento dos ramos que a videira pode apresentar durante o ciclo. É necessário ter em

mente que podar não é simplesmente suprimir galhos, mas sim escolher e deixar na planta, e na posição adequada, as gemas férteis, que são fundamentais para a frutificação, qualidade e manutenção da estrutura da videira.

Estando ligados à videira, não há como deixarmos de dar frutos. Muitas vezes em nossas vidas, existem coisas que limitam a nossa capacidade de produzir mais frutos, como o pecado. Outras vezes não estamos na posição certa. Estamos fazendo coisas que não deveríamos fazer, atuando em locais para os quais Deus não nos chamou.

É importante estar ligado a Cristo e produzir frutos, através das habilidades, dons e talentos dados pelo Senhor. Fomos chamados para dar frutos. "Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros..." (Jo 15,16)

Deus não espera que você seja apenas um excelente cantor, professor, advogado, gari, seja lá qual for a sua função. Deus espera que você, através da função que exerce, estando ligado a Cristo, produza frutos.

PERMANEÇA EM CRISTO

"Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto. Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma." (Jo 15,5)

Permanecer em Cristo nos mostra a importância de depender totalmente Dele em todos os momentos e em todas as situações. Quantas vezes não lutamos para sermos independentes, para fazermos o que queremos, do nosso jeito, não importando o que Deus está nos dizendo ou o que Cristo nos deixou como exemplo em Sua Palavra? Quantas vezes estamos até fazendo as coisas para o Senhor, mas não estamos conectados a Ele? Lembre-se de que sem ELE NÃO PODEMOS FAZER NADA.

Precisamos entender que não é pela nossa formação, não é pela posição social nem pelos nossos próprios méritos que nos envolvemos em Sua Obra, mas sim pela atuação Dele em nossas vidas. Podemos observar isso em toda a Bíblia. Como exemplo, temos a vida de seus primeiros discípulos, homens com pouca instrução, pescadores que largaram tudo para seguir Jesus, e Paulo, que estudou aos pés de Gamaliel (At 22,3).

Permanecer em Cristo também é ter as Suas palavras em nós. "Mas, se vocês permanecerem em mim e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e isso lhes será concedido!" (Jo 15,7)

As palavras do Senhor têm permanecido em sua vida? Não estamos aqui falando de apenas ler a Bíblia toda durante o ano ou de sermos bons ouvintes da Palavra de Deus, mas sim de sermos praticantes da Palavra (Tg 1,22). Praticante não apenas quando a Palavra favorece as nossas intenções, mas também quando ela confronta nossos pecados e nos leva a uma decisão de mudança em Cristo e por Cristo.

É a Palavra que fica em nossa mente e coração, que transforma nossa maneira de nos relacionarmos com Deus, com o próximo, com o mundo e conosco (Hb 4,12). Você tem realmente tirado tempo para meditar na Palavra do Senhor? Tem permitido que a Palavra entre em seu coração e transforme sua vida ou tem apenas sido um bom ouvinte e agido de maneira indiferente aos ensinamentos deixados por Cristo?

Permanecer em Cristo é permanecer em seu amor (Jo 15.9-10). Isso acontece quando obedecemos aos mandamentos do Senhor. Você tem sido obediente aos mandamentos deixados por Cristo? Tem se inspirado na vida de Jesus, no seu exemplo de relacionamento com o Pai e com as pessoas? A Bíblia no diz em João (14,21) que aqueles que aceitam os seus mandamentos e lhes obedecem são os que o amam.

"Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e têm razão, porque eu sou. E uma vez que eu, seu Senhor e Mestre, lavei seus pés, vocês devem lavar os pés uns dos outros." (Jo 13,13-14)

O contexto desta autodeclaração de Jesus é de quando ele está com seus discípulos no cenáculo celebrando sua última Páscoa, antes de sua crucificação, instituindo um memorial da sua encarnação e sacrifício, que deve ser realizado até seu retorno. Deus se fez carne, se fez homem e nesta ocasião humilha-se mais ainda assumindo posição de escravo, tomando uma bacia e uma toalha, Jesus se põe a lavar os pés dos discípulos para que pudessem compreender mais um dos seus ensinamentos.

"Jesus é Mestre dos mestres". Imagino que já tenha escutado esta expressão em algum lugar. Jesus não deixou nenhuma obra escrita, não lecionou em nenhuma considerada grande escola da antiguidade e seu ensino durou apenas 3 anos no máximo. Contudo, sua mensagem foi gravada na mente e no coração de seus discípulos realizando aquilo que Jeremias falou acerca do Messias (Jr 31,33).

Ensinava pelo caminho e escutando identificava necessidades, realizava perguntas para que seus ouvintes pensassem, contava parábolas, participava de discussões seja à beira da praia, numa casa, num monte – Ele estava onde estavam as pessoas carentes e sedentas do seu ensino. Sempre que encontrava alguém ou um grupo em que identificasse uma necessidade qualquer, estava pronto para ensinar. Os elementos eram os mais simples, extraídos do cotidiano

do povo: sal e luz, semente, pão e fermento, pássaros e flores, porta, ovelhas e apriscos, etc. Embora o tempo tenha sido breve, o foco e o conteúdo do seu ensino eram tão profundos que mudou vidas, mudou sociedades, mudou a História e, principalmente salvou vidas, reconciliando homens e mulheres com Deus.

Não era apenas transmissão de conhecimento, mas verdades eternas que desestruturaram a cosmovisão, o status quo e o senso comum daquele que se abria para sua palavra provocando mudança radical de direção com adoção de princípios e valores opostos do que estava anteriormente estabelecido. O alcance imediato de seu ensino não foi muito relevante, pois se restringiu apenas a um pequeno pedaço de uma terra árida e empoeirada, sem importância para o mundo da época. Mas dos seus discípulos, que foram encarregados de divulgar seu ensino, foi registrado: "Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui" (At 17,6). Sim, seu ensino e mensagem dado em 3 anos alvoroçaram todo o mundo em apenas 30 anos depois mesmo sem imprensa, internet, redes sociais, etc.

PARTICULARIDADES DO ENSINO DE JESUS

Ao contrário de alguns escritores que procuram identificar Jesus como alguém iletrado (algo infelizmente comum para muitos da época), os Evangelhos são claros em informar que Jesus sabia sim ler (Lc 4,16-20) e escrever (Jo 8,6). Além disso, devemos reconhecer o bom trabalho de José, pai adotivo de Jesus, no que tange a educação religiosa. Na época, o pai era o responsável por transmitir o conhecimento das Escrituras aos filhos e notoriamente Jesus tem grande familiaridade tanto da Lei escrita, como de tradições e leis orais facilmente articuladas no sermão do monte (Mt 5,1 – 7,29)

em que, após o término da explanação, a reação dos ouvintes não poderia ser outra além da registrada em Mateus (7,28-29).

A utilização de parábolas é uma constante no seu ensino. Em sua forma mais simples, poderíamos dizer que a parábola é uma metáfora ou comparação tirada da natureza ou vida diária de seu ouvinte. Desta forma ela possui uma relevância e uma vivacidade que deixa na mente uma certa dúvida sobre sua explicação exata. Essa dinâmica é proposital, pois são elaboradas de maneira a capturar a atenção do ouvinte e fazê-lo pensar e repensar sua visão de mundo e levá-lo a colocar em xeque seus valores mais básicos. São poucas as parábolas que Jesus tem a necessidade de dar uma explicação posterior. Pelo contrário, é comum que respostas aos questionamentos ou justificativas ao seu comportamento sejam dadas através de uma parábola. Não há erudição, mas maestria numa confecção concisa, simples e lógica de tal forma que permitia a compreensão daqueles a quem Jesus as dirigia intencionalmente; outros, porém, que rejeitavam sua mensagem ou o procuravam apenas por interesse "escutam, mas não ouvem nem entendem" (Mt 13,13). A estes últimos faltava-lhes a fé capaz de acolher a verdade e praticá-la (Mt 13,23; Mc 8,18). De fato, a simplicidade da graça é de difícil compreensão para muitos que a rejeitam.

ENSINO, AUTORIDADE E MISSÃO

No trecho de Mateus (7,28-29) citado anteriormente, percebemos que Jesus é Mestre dos mestres uma vez que sua vida lastreia o seu ensino. Sua autoridade era legítima e total e completamente diferente da dos mestres da lei, acerca de quem a orientação era: "não sigam seu exemplo, pois eles não fazem o que ensinam. Oprimem as pessoas com exigências insuportáveis e não movem um dedo sequer para aliviar seus fardos" (Mt 23,3-4).

A questão que está diante de nós é que muitas vezes há um abismo entre o que se fala e o que se faz ou entre o que se ensina e o que se pratica. A missão que Jesus deixou para nós, seus discípulos, foi fazer discípulos, ensinando-os a obedecer a tudo aquilo que Ele nos ordenou. Lembremos de Esdras. Alguém que, por seu exemplo, nos mostrou o caminho para cumprir essa missão de maneira eficaz e eficiente. Ele era versado na Lei, ou seja, um escriba que conhecia bem a Palavra de Deus (Ed 7,6), recebendo deferências do próprio rei da Pérsia (Ed 7,12.21-24). Dele é dito: "Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas" (Ed 7,10). Queremos ressaltar esses quatro verbos: "dedicar", "estudar", "praticar" e "ensinar". Ou seja, dedicação é comprometimento com a missão. O evangelista João (14,26) registra que o Espírito Santo nos fará lembrar de tudo o que Jesus disse, mas como seremos lembrados de algo que não estudamos? A prática nos garante firmeza nas adversidades, provações e tentações (Mt 7,24) e nos protege da hipocrisia (Tg 1,22). Quem se dedica, estuda e pratica está apto a cumprir a missão que engloba o ensino, mas "não deixem que pessoa alguma os chame de 'Mestre', pois vocês têm somente um mestre, o Cristo. O mais importante entre vocês deve ser servo dos outros" (Mt 23,10-11). Somos discípulos de Jesus com a missão de fazer discípulos para Jesus.

“Quando Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos:

“Quem as pessoas dizem que o Filho do Homem é?”.

Eles responderam: “Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas”.

“E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

Simão Pedro respondeu: “O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo!” (Mt 16,13-15)

A esta altura já não estava muito distante o momento em que Jesus entraria em Jerusalém pela última vez; seu tempo entre nós como um de nós estava acabando. Alguns criam nEle, outros não... Mas com certeza Jesus estava “na boca do povo” e cada um tinha sua opinião a partir do que ficava sabendo. As opiniões, como se vê, eram as mais diversas, mas aparentemente a maioria concordava que Jesus transmitia a palavra de Deus uma vez que profeta era o que mais se dizia nas percepções colhidas pelos discípulos.

Hoje, Jesus é pop! Existem livros que o colocam como o maior psicólogo que já existiu, o maior pedagogo, maior filósofo, etc. Dizem que inspirou Mahatma Gandhi como defensor do Satyagraha que consiste no princípio da não agressão como forma não violenta de protesto. Satyagraha pode ser traduzido como “o caminho da verdade” ou “a busca da verdade” e inspirou outros líderes ativistas como Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela. Mas para estes será que Jesus era a Verdade? Certamente para o pastor batista King, sim, mas muitos o consideram como um exemplo a ser seguido tão somente como um “homem de espírito iluminado”.

A RESPOSTA DE PEDRO

“Simão Pedro respondeu: “O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo!”.

Jesus disse: “Que grande privilégio você teve, Simão, filho de João! Foi meu Pai no céu quem lhe revelou isso. Nenhum ser humano saberia por si só. Agora eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as forças da morte não a conquistarão.” (Mt 16,15-18).

Jesus claramente aponta a inspiração divina para esta declaração. “No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho”. Assim começa o conhecido e enigmático poema de Carlos Drumont de Andrade. Não vamos decifrar o enigma de CDA, mas a discussão sobre a pedra do trecho do Evangelho é tão grande na história Igreja que as retinas também ficam fatigadas ao ler interpretações tão equivocadas sobre o tema.

A tradição que surge a partir da institucionalização da Igreja Estatal é que a pedra é Pedro e este reconhecido como primeiro pontífice da Igreja, sendo todos os demais sucessores do trono de Pedro. Contudo, o pontífice, o chefe supremo, cabeça da Igreja é Cristo (Ef 1,22; Cl 1,18) e Ele está assentado no trono (Ap 3,21). O próprio apóstolo Pedro afirma que a pedra é Jesus (1Pe 2,4-8) assim como Paulo (Ef 2,20-22) também o faz.

A rocha é a fé professada por Pedro e não o Pedro que professa a fé. Desta forma, a Igreja está alicerçada sobre Jesus e vamos uma pouco mais a fundo para um entendimento mais completo da resposta que

não foi elaborada pelo raciocínio humano, mas por revelação do Pai. A declaração de Pedro é: "O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo!". A Igreja está alicerçada sobre Jesus, mas não um Jesus qualquer que surgiu na história, mas sobre Jesus revelado como o Cristo, o Messias, o Ungido, o Filho do Deus vivo. Se faz justo e necessário que o reconheçam como o Cristo. Por isso, como discípulos, não seguimos a Jesus por ser alguém que esteve entre nós e nos deu puro e simplesmente um bom caminho para trilhar ou uma boa filosofia de vida a se adotar. Os discípulos de Jesus O seguem e O adoram porque é Deus.

QUEM É JESUS PARA VOCÊ?

O texto correlato de Mateus (16,13-18) encontra-se em Marcos (8,27-32) e em ambos é narrado que Jesus deu a ordem que ninguém dissesse que Ele era o Cristo. Como é sabido, durante séculos o povo de Deus viveu sob domínio de algum Império. Foram dominados pela Assíria, depois Babilônia, seguido da Pérsia, Grécia e, por fim, Roma – só houve um respiro muito pequeno de independência sob o comando dos Macabeus. E toda essa realidade fez consolidar uma visão a respeito da vinda de um Messias político. Já mencionamos este assunto na primeira lição desta revista. A Galileia era repleta de pessoas que guardavam sua esperança messiânica nesta perspectiva e houve momento em que Jesus precisou se esquivar disto às margens do Mar da Galileia, como registra João (6,15): "Jesus sabia que pretendiam obrigá-lo a ser rei deles, de modo que se retirou, sozinho, para o monte".

A resposta de Pedro foi perfeita, mas seu entendimento sobre ela não. Provavelmente a figura do Filho do Homem que este discípulo tinha em mente era daquele descrito em Daniel (7,14) que recebe "autoridade, honra e soberania, para que os povos de todas as raças, nações e línguas lhe obedecessem". Então, quando Jesus fala da necessidade da cruz, Pedro exclama: "Jamais, Senhor! Isso nunca lhe acontecerá" (Mt 16,22; Mc 8,32). Aquele que há pouco tinha recebido uma revelação divina, agora torna-se um objeto de oposição ao Plano de Deus.

É preciso ter clareza sobre quem é Jesus, o Cristo, o Filho do Deus vivo. São tão interessantes e humanamente tão bem construídos os inúmeros discursos sobre Jesus. Devemos, contudo, seguir o exemplo de Paulo no anúncio: "não usei palavras eloquentes nem sabedoria humana para lhes apresentar o plano secreto de Deus. Pois decidi que, enquanto estivesse com vocês, me esqueceria de tudo exceto de Jesus Cristo, aquele que foi crucificado" (1Co 2,1-2). A cruz de Cristo é o ponto de inflexão sobre o qual se manifesta e se aprofunda, até as últimas consequências, o amor de Deus. A cruz está vazia, mas não porque Ele usou seu poder divino para salvar a si mesmo, mas porque permaneceu nela até morrer a fim de nos salvar. Por isso que olhamos para cruz não mais como instrumento de execução, mas como símbolo do Evangelho da Salvação. Louvemos a Deus, pois não só a cruz está vazia como também o sepulcro e por isso nossa fé não é vã (1Co 15,14) e nossa esperança é viva (1Pe 1,3).

Nosso padrão é Jesus, Ele é nosso alvo e o grau de maturidade que almejamos no tocante ao nosso relacionamento com Deus (Ef 4,13-16). Concorda com isso? Bom, Jesus usa a interpretação equivocada de Pedro para explicar o que significa ser seguidor e imitador de Jesus: "Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me" (Mc 8,34). Ser seguidor de Jesus é estar engajado na história da salvação como alguém que compartilha as Boas Novas do Reino de Deus até as últimas consequências. "Quanto a mim, que eu jamais me glorie em qualquer coisa, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (Gl 6,14).

BIBLIOGRAFIA

- Bíblia de Estudo Nova Versão Transformadora. São Paulo: Ed Mundo Cristão, 2018;
- Bíblia de Estudo NTLH. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005;
- Bíblia de Estudo Thompson, São Paulo: Vida, 1996;
- Bíblia de Jerusalém, Nova edição Revista e Ampliada. São Paulo: Ed Paulus, 2002;
- ARMSTRONG, Hayward. Bases da Educação Cristã. Trad. de Merval Rosa. 2Ed. Rio de Janeiro: JUERP. 1994.
- CARSON, D.A.; FRANCE, R.T.; MOTYER, J.A.; WENHAN, G.J. Comentário Bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009;
- CHAMPLIN, R.N. Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia. Vls 4, 5 e 6. São Paulo: Candeia, 1995;
- DAVIS, John D. Dicionário da Bíblia. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Ed JUERP, 1985;
- DOOD, C.H. Parábolas do Reino. São Paulo: Fonte Editorial, 2010;
- HODGES, Z.C.; Farstad, A. Novo Testamento Interlinear. São Paulo: Cultura Cristã, 2008;
- KIVITZ, Ed René. Talmidim. São Paulo: Mundo Cristão, 2012;
- KIVITZ, Ed René. Talmidim 52. São Paulo: Mundo Cristão, 2016;
- RUSSEL, Norman Champlin. O Novo Testamento interpretado. Versículo por versículo. São Paulo: Mileniun, 1980;
- SHEED, Russell. Bíblia Sheed. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1997;
- STOTT, John. A Bíblia Toda o Ano Todo. Viçosa: Ultimato, 2007.
- TILLICH, Paul., História do Pensamento Cristão, São Paulo: Aste, 2007

O texto bíblico usado na revista é predominantemente o da NVT (Nova Versão Transformadora, Editora Mundo Cristão), as exceções são indicadas pelas seguintes siglas:

- AA - Almeida Atualizada - Sociedade Bíblica do Brasil
- ARA - Almeida Revista e Atualizada - Sociedade Bíblica do Brasil
- AVR - Almeida Versão Revisada - Imprensa Bíblica Brasileira/JuERP
- BKJ - Bíblia King James - Editora bvBooks
- NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje - Sociedade Bíblica Brasileira
- NVI - Nova versão Internacional - Sociedade Bíblica Internacional
- NVI - Nova Versão Internacional - Editora Vida
- TI - Tradução Interconfessional (Portugal) - Sociedade Bíblica Unidas

**Quem não é visto,
não é lembrado!**



ANUNCIE AQUI!

Se você é empresário,
comerciante ou profissio-
nal liberal, anuncie em
nossa revista!

Procure o departamento
de **comunicação** ou a **admi-
nistração** e saiba como.



Plano de Assistência Funeral
Santo Cristo

Plano Funeral
a partir de...

R\$ **15,00**

A partir de R\$1,50 por dependente
de 0 a 18 anos

Você não está só neste momento!

Representante: Miriam Henriques



99535-7927

Caso precise, fazemos funeral sem plano.





Ensino

Professores
Igreja Batista em Vila da Penha

Travessa da Brandura, 426

Avenida Meriti, 2470

Vila da Penha, RJ - (21) 3457-9500

secretaria@pibvp.org.br | facebook.com/pibvp